

Cristovam aguarda adesão tucana

Ele acha que adesão de Abadia e Timm a Valmir traria reflexos negativos

O candidato ao governo da Frente Brasília Popular, Cristovam Buarque, duvida que os candidatos de oposição derrotados no primeiro turno possam vir a dar apoio ao senador Valmir Campelo (PTB) no segundo turno das eleições. "Um apoio de Paulo Timm (PDT) e Maria de Lourdes Abadia (Frente Brasília de Mãos Dadas) ao Valmir Campelo, após todas as trocas de acusações mútuas no primeiro turno, teria um efeito até negativo para a campanha de Valmir e para o prestígio desses candidatos", avalia Cristovam.

Transformado em celebridade nacional com a ida para o segundo turno, o professor da UnB tem sido requisitado para entrevistas a todos os jornais de circulação nacional, e confessa-se surpreso com a pouca diferença apontada nas pesquisas de boca de urna entre ele e Campelo. "Se você me perguntasse há 15 dias se eu estaria confiante em uma vitória, eu demoraria a responder, mas agora, só com 4% de diferença, eu estou absolutamente confiante

que vou ganhar", alardeia.

Cristovam negou que já estivessem sendo feitos os contatos para os tradicionais acordos de troca de apoio por cargos no governo e desautorizou a menção de qualquer nome como cotado para assumir um posto no primeiro escalão. "Nós somos diferentes", argumentou, "não negociamos com os caciques para depois ir aos eleitores. Nós queremos negociar é com os eleitores". O estigma de radicalismo que cerca o PT e que poderia inviabilizar a transferência de votos dos eleitores de Abadia para a sua candidatura também não assusta Cristovam, para quem até a "parcela populista" do PSDB votará no que chama de "mudança".

Para Cristovam, os 15 minutos a que terá direito no horário eleitoral gratuito e a militância, que está "entusiasmada como nunca", serão as principais armas para a conquista do eleitorado órfão dos derrotados no primeiro turno e dos próprios eleitores de Campelo. Outro grande trunfo,

segundo o professor, será a presença de Luiz Inácio Lula da Silva. "Em Brasília, o Lula é um grande eleitor, vai ganhar as eleições no DF ainda que perca no País", avaliou, garantindo a vinda do ex-sindicalista para os grandes comícios da Frente.

Moradia — Com relação ao problema de moradia no DF, Cristovam definiu suas posições diante da política de assentamentos e da regularização dos condomínios rurais, dois 'ganchos' junto ao eleitorado. "O PT é o partido dos sem-terra e dos sem-teto, mas nós somos contra a política atual para os assentamentos", afirmou. Para os condomínios, ele promete classificá-los em três tipos: "Os realizados para resolver os problemas de moradia para a classe média, que serão regularizados; os que se encontram em Áreas de Proteção Ambiental, cuja regularização deverá ser mais complexa; e os montados por latifundiários e grandes especuladores imobiliários, contra os quais nós lutaremos".

Ricardo Marques



O candidato petista disse que ficou surpreso com o resultado da pesquisa de boca de urna